

Ano V, v.2 2025 | **submissão: 12/09/2025** | **aceito: 14/09/2025** | **publicação: 16/09/2025**

A prática coral e a produção musical como vetores de desenvolvimento socioemocional e empreendedorismo na educação básica: a implementação do modelo MAEMI

Choral practice and music production as vectors for socio-emotional development and entrepreneurship in basic education: the implementation of the MAEMI model

Evandro Siqueira de Araujo - Licenciado em Educação Artística com Habilitação em Música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). - Maestro, Educador Musical e Produtor Cultural.

Resumo

A educação musical no contexto escolar contemporâneo transcende a mera decodificação de símbolos sonoros ou a reprodução técnica de partituras, assumindo um papel estruturante na formação cidadã e no desenvolvimento socioemocional dos discentes. O presente artigo científico propõe uma análise crítica sobre a implementação de práticas corais de grande escala e oficinas de produção musical tecnológica como estratégias ativas de mitigação de vulnerabilidades sociais e fomento ao empreendedorismo juvenil. A metodologia adota um delineamento misto (qualitativo-quantitativo) de caráter longitudinal, analisando uma amostra de 3.000 estudantes no Estado do Rio de Janeiro entre 2015 e 2024. O estudo formaliza a estruturação do Modelo Araujo de Educação Musical Integrada (MAEMI), explorando a epistemologia do canto coral como microsociedade democrática e a utilização da composição fonográfica como mecanismo de denúncia institucional, especificamente no combate ao trabalho infantil. Os resultados longitudinais indicam que o hibridismo entre arte, tecnologia digital e responsabilidade social gerou a redução de até 35% nos índices de evasão escolar, impactando diretamente mais de 10.000 alunos ao longo de 25 anos de atuação profissional. Conclui-se que o educador musical atua como um mediador do desenvolvimento holístico, instrumentalizando o indivíduo para as exigências da economia criativa do século XXI.

Palavras-chave: Educação Musical. Canto Coral. Produção Fonográfica. Modelo MAEMI. Transformação Social.

Abstract

Music education in the contemporary school context transcends the mere decoding of sound symbols or the technical reproduction of sheet music, taking on a structuring role in citizen formation and the socio-emotional development of students. This scientific article proposes a critical analysis of the implementation of large-scale choral practices and technological music production workshops as active strategies to mitigate social vulnerabilities and foster youth entrepreneurship. The methodology adopts a mixed design (qualitative-quantitative) of a longitudinal nature, analyzing a sample of 3,000 students in the State of Rio de Janeiro between 2015 and 2024. The study formalizes the structuring of the Araujo Model of Integrated Music Education (MAEMI), exploring the epistemology of choral singing as a democratic micro-society and the use of phonographic composition as a mechanism of institutional denunciation, specifically in the fight against child labor. Longitudinal results indicate that the hybridism between art, digital technology, and social responsibility generated a reduction of up to 35% in school dropout rates, directly impacting over 10,000 students throughout 25 years of professional activity. It is concluded that the music educator acts as a mediator of holistic development, instrumentalizing the individual for the demands of the 21st-century creative economy.

Keywords: Music Education. Choral Singing. Phonographic Production. MAEMI Model. Social Transformation.

1. Introdução

A inserção da música no currículo da educação básica, especialmente nas redes de ensino municipais, estaduais e confessionais, tem sido historicamente marcada por tensões epistemológicas profundas entre a formação estrita de virtuosidade performática e a utilização da arte como um instrumento tangível de letramento cultural e emancipação humana. Na contemporaneidade, sob as

Ano V, v.2 2025 | submissão: 12/09/2025 | aceito: 14/09/2025 | publicação: 16/09/2025

luzes das teorias críticas da educação propostas por teóricos seminais como Paulo Freire e das abordagens pedagógicas ativas de Murray Schafer e Keith Swanwick, a educação musical é irrevogavelmente compreendida como um direito humano fundamental. Ela atua como um pilar essencial para a expansão da cognição, a regulação emocional e a inserção social efetiva do sujeito. Em países e regiões marcados por profundas desigualdades estruturais, como é o cenário de diversas áreas do Rio de Janeiro, a sala de aula de música e os auditórios escolares deixam de ser espaços isolados de fruição estética elitista para se converterem em verdadeiras trincheiras de desenvolvimento socioemocional. Nesses ambientes, a prática coletiva orientada atua como uma barreira protetiva inestimável contra múltiplas vulnerabilidades, incluindo o risco do trabalho infantil, a marginalização periférica e a evasão escolar.

Nesse contexto de alta exigência, a atuação do educador musical demanda um perfil polímata, unindo o rigor técnico da regência coral e da estruturação harmônica à sensibilidade antropológica e sociológica necessária para engajar populações escolares diversas, transformando símbolos sonoros em ferramentas práticas de mobilização institucional e cidadania ativa. O problema central abordado neste ensaio científico de viés praxiológico reside na urgência ontológica de superar o modelo bancário e arcaico de instrução musical — um modelo historicamente centrado na repetição mecânica de repertórios alienígenas à realidade sociopolítica do aluno — para instituir, em seu lugar, um ecossistema de aprendizagem robusto que integre, de forma indissolúvel, a performance coral, a tecnologia de produção fonográfica moderna e a ação comunitária direta.

A hipótese central aqui defendida é que, quando o fazer musical é atrelado a propósitos sociais concretos, como campanhas de conscientização e letramento tecnológico envolvendo processos reais de gravação, mixagem e masterização, o nível de engajamento e retenção do estudante eleva-se de forma exponencial. Tal abordagem não fomenta apenas habilidades estéticas e musicais, mas pavimenta o desenvolvimento de competências empreendedoras indispensáveis para a inserção do jovem na economia criativa atual. A estruturação meticulosa deste artigo dissecou essa dinâmica metodológica, demonstrando cientificamente que a gestão de grandes produções artísticas sazonais e a liderança contínua de grupos vocais são laboratórios autênticos de gestão, onde a polifonia musical se traduz em pluralidade democrática.

2. Metodologia empírica e delineamento do estudo

A presente investigação adota um delineamento de pesquisa misto, englobando vertentes qualitativas e quantitativas, caracterizado por um acompanhamento longitudinal das práticas musicais aplicadas. O estudo estabelece uma análise comparativa rigorosa dos indicadores educacionais e sociocomunitários registrados ao longo de um período de nove anos ininterruptos, compreendendo o espaço temporal de 2015 a 2024. A amostra populacional analisada incluiu aproximadamente 3.000

Ano V, v.2 2025 | submissão: 12/09/2025 | aceito: 14/09/2025 | publicação: 16/09/2025

estudantes, na faixa etária de 7 a 17 anos, regularmente matriculados em instituições de ensino vinculadas às redes públicas municipais, estaduais e confessionais do Estado do Rio de Janeiro. Estes discentes atuaram como participantes sistemáticos e ativos nos programas estruturados de prática coral e produção fonográfica, permitindo a observação direta dos impactos da metodologia aplicada sobre a sua trajetória escolar e pessoal.

A avaliação da eficácia do modelo baseou-se no monitoramento de indicadores objetivos fundamentais para a gestão escolar. Procedeu-se à verificação da taxa de evasão escolar através da comparação direta entre os alunos engajados nos projetos artísticos e as médias institucionais prévias das respectivas escolas. Concomitantemente, a frequência e a assiduidade dos estudantes foram mapeadas antes e após a inserção destes nas práticas de ensaio coral e de estúdio. O impacto quantitativo da extensão cultural foi medido pela participação discente em eventos artísticos de grande escala, analisando-se o número de apresentações anuais, a dimensão do público externo alcançado e o conseqüente nível de envolvimento da comunidade no entorno da instituição.

No espectro da inserção tecnológica e econômica, o estudo quantificou a produção musical ativamente registrada, englobando a totalidade de fonogramas captados, *Extended Plays* (EPs) produzidos de forma autoral e conteúdos de mídia digital lançados no mercado pelos alunos. A eficácia do eixo de responsabilidade social foi validada através das métricas de captação de recursos e mobilização solidária, registrando-se o volume tangível de doações arrecadadas — tais como alimentos, agasalhos e brinquedos — em concertos beneficentes, bem como o número de parcerias institucionais e governamentais firmadas para o fomento das campanhas humanitárias.

A coleta de dados foi estruturada através da análise documental de registros escolares oficiais, relatórios institucionais de gestão, planilhas de controle de frequência, documentação comprobatória de eventos públicos e certificações ou honrarias formais concedidas por órgãos do Estado. O material quantitativo recolhido foi submetido a uma análise comparativa descritiva de viés longitudinal. Em paralelo, os dados de natureza qualitativa foram interpretados sob a luz dos construtos teóricos da teoria sociointeracionista do desenvolvimento cognitivo de Lev Vygotsky e dos postulados críticos da pedagogia da autonomia formulados por Paulo Freire, garantindo a solidez epistemológica da avaliação dos resultados observados na amostra.

3. O modelo araujo de educação musical integrada (MAEMI)

A sistematização empírica das práticas pedagógicas e artísticas desenvolvidas e observadas ao longo de quase três décadas de atuação contínua no setor educacional do Rio de Janeiro permitiu a formulação teórica e a proposição formal do Modelo Araujo de Educação Musical Integrada (MAEMI). Este *framework* pedagógico de caráter inovador afasta a departamentalização do ensino das artes e fundamenta-se na convergência orgânica entre a excelência da performance artística, o

Ano V, v.2 2025 | submissão: 12/09/2025 | aceito: 14/09/2025 | publicação: 16/09/2025

letramento tecnológico exigido pela modernidade e a geração de impacto social diretamente mensurável. O modelo arquitetado opera a partir de quatro pilares estruturantes e interdependentes, desenhados para atuar de forma sistêmica na cognição e na realidade sociopolítica do estudante matriculado no ensino básico.

O primeiro pilar, denominado Coral Democrático Estruturado, concentra seus esforços no desenvolvimento prático das competências socioemocionais (*soft skills*) através do rigor metodológico da polifonia. A prática coral é estabelecida não apenas como uma atividade estética, mas como uma microestrutura democrática, onde o treinamento técnico vocal sistematizado atua como um vetor de pertencimento identitário, operando na redução imediata das vulnerabilidades sociais que afligem a juventude periférica. O segundo pilar compreende a Produção Fonográfica Tecnológica, caracterizado pela inserção direta de Estações de Trabalho de Áudio Digital (*DAWs*) no ambiente laboratorial escolar. Esta etapa garante o letramento digital e acústico do discente, promovendo uma integração transdisciplinar com as ciências da física ondulatória e da matemática, culminando na criação autônoma de produtos culturais devidamente registrados e masterizados pelos próprios alunos.

O terceiro eixo estruturante é a Mobilização Social Artística, que redireciona a produção cultural da escola para projetos temáticos voltados à defesa dos direitos humanos. O modelo preconiza o uso do repertório para embasar campanhas de conscientização cívica, a exemplo de denúncias contra a exploração do trabalho infantil, estabelecendo parcerias de peso com entidades jurídicas como o Ministério Público do Trabalho. Finalmente, o quarto pilar materializa-se no Empreendedorismo Criativo Aplicado, fornecendo aos estudantes a instrução técnica sobre direitos autorais, estratégias contemporâneas de lançamentos em plataformas digitais e o planejamento cultural corporativo para a gestão de eventos. Esta fase coroa o ciclo pedagógico promovendo a inserção precoce, orientada e realista do jovem nas engrenagens operacionais da economia criativa.

A estrutura conceitual do MAEMI estabelece um fluxo operacional lógico e contínuo de ascensão cognitiva: o canto coral forja a consciência coletiva; a produção de áudio entrega a autonomia técnica; a mobilização temática gera o impacto social; e o empreendedorismo assegura a sustentabilidade econômica do saber. Esta arquitetura metodológica configura-se como um modelo pedagógico altamente replicável, dotado da escalabilidade necessária para ser adaptado e implantado em diferentes matrizes educacionais e realidades demográficas, consistindo em uma contribuição original e aplicável para o campo da musicologia e da educação musical moderna.

Ano V, v.2 2025 | **submissão: 12/09/2025** | **aceito: 14/09/2025** | **publicação: 16/09/2025**

4. A prática coral como ecossistema de aprendizagem e construção da subjetividade democrática

A prática do canto coral, quando implementada com rigor metodológico e visão pedagógica ampla no ambiente escolar, constitui uma das mais poderosas e efetivas ferramentas de engenharia social e desenvolvimento humano, configurando-se estruturalmente como uma autêntica microssociedade. Segundo os estudos aprofundados de Violeta Hemsy de Gainza (2013) sobre a pedagogia musical latino-americana, o coro transcende a simples soma de vozes individuais emitindo notas simultâneas; ele exige do participante um exercício contínuo, exaustivo e refinado de escuta atenta, respiração sincronizada e empatia cognitiva. A busca pela afinação perfeita não é apenas um fenômeno físico-acústico relacionado ao alinhamento de frequências, mas um complexo ajuste psicossocial e comportamental onde o indivíduo aprende a adequar seu volume e timbre para garantir a homogeneidade do coletivo. Esse processo de adaptação voluntária desenvolve de forma intrínseca as competências socioemocionais mais requisitadas no mercado de trabalho atual, tais como a tolerância à frustração, o trabalho em equipe colaborativo e a inteligência intrapessoal.

A construção e o fortalecimento da subjetividade através do uso orientado da voz encontram uma ressonância acadêmica profunda na teoria sociointeracionista elaborada por Lev Vygotsky (1998), que postula a internalização dos processos sociais como o mecanismo fundamental de formação da consciência humana superior. Inserido no contexto do coro escolar, o aluno experimenta o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal na sua forma mais tangível: amparado acusticamente pelos colegas de seu naipe vocal e guiado pela gesticulação do regente, o indivíduo descobre-se capaz de executar peças polifônicas de uma complexidade rítmica e harmônica que jamais alcançaria de maneira isolada. O regente atua como o mediador desse processo cognitivo, sendo aquele que organiza a decodificação dos signos acústicos na partitura e oferece o suporte pedagógico (*scaffolding*) absolutamente necessário para que vozes inexperientes se transformem em um instrumento uníssono de altíssima performance.

A repetição metódica característica dos ensaios corais, longe de ser um processo alienante, torna-se um poderoso ritual pedagógico de superação de limites motores e neurológicos, onde cada dissonância resolvida reforça a autoeficácia do estudante. O impacto psicológico dessa prática atinge contornos profundos quando o repertório é socialmente engajado com as questões da comunidade circundante. O educador Hans-Joachim Koellreutter (1997) defendia que a música não deve ser ensinada como um objeto intocável, mas como uma linguagem crítica que dialoga visceralmente com o contexto social ocupado pelo aluno. Do ponto de vista estritamente fisiológico, a gestão de corais de grande escala exige uma metodologia implacável e conhecimento da anatomia do aparelho fonador, garantindo a integridade vocal através de aquecimento correto e classificação rigorosa. A precisão harmônica dos acordes e a dinâmica expressiva são trabalhadas com uma exigência de

Ano V, v.2 2025 | **submissão: 12/09/2025** | **aceito: 14/09/2025** | **publicação: 16/09/2025**

excelência que rechaça o amadorismo complacente.

A transição pedagógica da monofonia para a execução de arranjos a três ou quatro vozes simultâneas representa um salto qualitativo gigantesco no processamento neurológico dos alunos. Esse grau de complexidade atua diretamente no cérebro, desenvolvendo a discriminação auditiva fina, a concentração sustentada e a memória operacional a níveis de excelência, transferindo-se de forma comprovada para o rendimento do aluno nas ciências exatas e linguagens do currículo regular. Historicamente, redes de ensino que apostam de forma perene em projetos musicais reportam quedas vertiginosas nos índices de indisciplina e evasão. Através do pertencimento a um grupo coral formal, a escola passa a ser ressignificada não apenas como o local de obrigação legal, mas como o espaço primordial da produção de cultura, onde as distinções de classe são suspensas pelo rigor moral e pela lealdade exigida pela performance de alta qualidade.

5. A música como mecanismo de denúncia social e mobilização humanitária

A consagração de um projeto de educação musical na esfera pública transcende os aplausos efêmeros em grandes auditórios; ela atesta sua real eficácia através da mudança concreta de paradigmas comportamentais que consegue instigar em sua comunidade. Quando as intervenções artísticas lideradas pelo educador são estruturadas com a intencionalidade de intervir na realidade ao redor, a escola abandona seu papel de ilha acadêmica isolada e assume a função de ator sociológico e diplomático. Murray Schafer (1992) adverte que o som predominante de um ambiente reflete as tensões e os valores morais de uma sociedade. Nesse sentido, utilizar a performance musical para ecoar temas sensíveis, como a prevenção da exploração do trabalho infantil, não se trata de entretenimento, mas de um manifesto pedagógico de defesa da infância. A conversão das leis de amparo social em produção artística exige do diretor musical uma capacidade de pesquisa rigorosa para adequar a gravidade do tema à linguagem infantojuvenil.

No momento catártico em que um coro juvenil entoia composições desenhadas para conscientizar o público sobre o direito da criança à escola, ocorre uma dupla via revolucionária de conscientização. De um lado, os próprios alunos internalizam seus direitos de forma indissolúvel, apreendendo-os neuro biologicamente e emocionalmente através da vibração do canto. De outro, o público receptor (composto por pais, autoridades e empresários locais) recebe a crítica social envelopada em um alto nível de beleza estética, recurso retórico que tem o poder de desmoralizar defesas cognitivas e facilitar uma reflexão ética profunda que uma palestra tradicional jamais seria capaz de provocar com a mesma capilaridade. Essa abordagem transforma o palco em um tribunal de defesa dos direitos humanos, onde o argumento principal é a harmonia vocal.

O reconhecimento formal destas iniciativas por instâncias rigorosas do Estado, a exemplo do Ministério Público do Trabalho (MPT) e das casas legislativas municipais, serve como prova cabal

Ano V, v.2 2025 | submissão: 12/09/2025 | aceito: 14/09/2025 | publicação: 16/09/2025

da utilidade social da metodologia implementada nas escolas. Uma Moção Honrosa concedida pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro ou a legitimação de um projeto por agências humanitárias de atuação internacional não representam meros títulos curriculares; consistem em atestados jurídicos ratificados pela sociedade civil de que o trabalho artístico atingiu a concretude da intervenção social efetiva. Para a educação musical no Brasil, frequentemente sujeita a cortes orçamentários sob o falso pretexto pragmático de inutilidade, essas honrarias comprovam irrefutavelmente que a arte é uma ferramenta profilática de Estado, infinitamente mais barata do que os custos do sistema penal ou da saúde pública para tratar os traumas da exclusão social.

Além das campanhas de conscientização, a estruturação de megaeventos artísticos, como cantatas de Natal e concertos reflexivos, esbarra no desafio logístico e do financiamento sustentável. A liderança do diretor artístico destaca-se na habilidade diplomática de mobilizar múltiplos *stakeholders*, engajando empresas privadas, secretarias de educação e a própria comunidade para subsidiar estruturalmente o evento, transformando a apresentação em um massivo polo de captação filantrópica. O ingresso do espetáculo, trocado pela doação direta de alimentos não perecíveis, cria um ciclo de economia solidária formidável. Impulsionado pelo capital estético gerado pelos alunos, este modelo demonstra que a música se revela como uma moeda de troca humanitária de altíssimo valor agregado, capaz de gerar toneladas de mantimentos e injetar esperança tangível em áreas de vulnerabilidade, elevando o aluno à estatura de cidadão ativo.

6. Produção fonográfica, letramento tecnológico e empreendedorismo no ambiente escolar

A formidável revolução digital deflagrada nas últimas décadas democratizou vertiginosamente o acesso aos meios de gravação e produção cultural, alterando de forma estrutural e irreversível o paradigma do ensino musical nas escolas. O teórico britânico Keith Swanwick (1979), em seu modelo pedagógico T-E-C-L-A, já previa de forma visionária que a composição autoral e o manuseio tátil dos elementos sonoros eram partes indissociáveis de uma educação musical completa. A introdução física do maquinário de gravação digital e dos complexos softwares de edição de áudio (DAWs) no laboratório escolar atualiza esse modelo para as exigências técnicas do século XXI. A produção fonográfica deixa de ser privilégio financeiro de estúdios elitizados da indústria comercial e passa a integrar organicamente a grade curricular, fornecendo aos alunos uma ponte educacional direta e técnica entre a criação artística analógica e a distribuição tecnológica global via *streaming*.

A implementação de projetos de empreendedorismo através da produção musical exige que o educador possua um domínio técnico multidisciplinar que ultrapassa a musicologia, adentrando nos campos da engenharia de acústica e do *music business*. Neste cenário de letramento digital intenso, o aluno deixa de ocupar a posição de consumidor passivo das plataformas de áudio para tornar-se um sujeito capaz de compreender e manipular a arquitetura acústica invisível que compõe um fonograma



Ano V, v.2 2025 | submissão: 12/09/2025 | aceito: 14/09/2025 | publicação: 16/09/2025

comercial de alta qualidade. Durante as oficinas supervisionadas, os estudantes são introduzidos formalmente aos princípios da física do som e da captação limpa, aprendendo na prática a aplicação de equalização paramétrica, o controle de compressores de alcance dinâmico e o uso de processadores psicoacústicos espaciais como *reverb* e *delay*, transformando o computador em um vasto instrumento científico e musical.

Nesse processo de produção, a música escolar passa a ser dissecada e manipulada sob o escrutínio exato das frequências (Hertz) e da pressão sonora (decibéis), promovendo uma integração transdisciplinar concreta e estimulante com a física acústica e a matemática estrutural. Além do domínio técnico, a criação intencional de conteúdo insere o aluno nas engrenagens operacionais da economia criativa contemporânea. Ao planejar e produzir do zero um *Extended Play* (EP) ou um *single* contendo composições autorais voltadas ao engajamento social, a turma é desafiada a estruturar um plano de negócios cultural de rigor idêntico ao do mercado formal. Sob supervisão, os discentes debatem e internalizam conceitos críticos sobre direitos autorais, o arcabouço legal do registro de obras e as estratégias de lançamento em plataformas digitais globais.

A prática rigorosa de estúdio de gravação configura-se, ainda, como um exercício psicológico severo de percepção analítica, resiliência e controle da frustração. No processo de gravação digitalizada, o aluno é confrontado imediatamente com o *playback* cru e amplificado de sua própria performance, o que revela sem piedade microafinações imprecisas e atrasos de andamento que frequentemente passavam despercebidos na adrenalina de apresentações ao vivo. Este *feedback* sonoro instantâneo acelera de forma drástica o amadurecimento musical e a auto-observação crítica do indivíduo. O educador conduz o aluno através da jornada de edição e pós-produção, ensinando na prática que a excelência almejada pelo mercado profissional não provém do talento inato, mas do trabalho metódico, do refinamento analítico e da edição minuciosa.

7. Resultados quantitativos consolidados

A aplicação longitudinal da metodologia pedagógica investigada, devidamente formalizada sob os preceitos teóricos e operativos do Modelo Araujo de Educação Musical Integrada (MAEMI), gerou evidências estatísticas e sociodemográficas substanciais ao longo de mais de duas décadas de implementação prática. A compilação atuarial dos registros institucionais e educacionais atesta que as diretrizes do programa impactaram diretamente um contingente superior a 10.000 alunos ao longo de 25 anos ininterruptos de atuação profissional e liderança nas secretarias de ensino e organizações confessionais do Estado do Rio de Janeiro. Ao se realizar um recorte amostral específico focado na consolidação tecnológica recente — compreendendo o interregno longitudinal de 2015 a 2024 —, os dados revelam o acompanhamento sistemático de uma amostra controlada de aproximadamente 3.000 estudantes ativamente matriculados nas oficinas de coral e laboratórios de áudio.

Ano V, v.2 2025 | submissão: 12/09/2025 | aceito: 14/09/2025 | publicação: 16/09/2025

No eixo específico da eficácia de retenção acadêmica escolar e mitigação de vulnerabilidades comportamentais severas da juventude fluminense, a intervenção metodológica provou o seu impacto através de números incontestáveis. O cruzamento analítico dos dados de evasão registrados nas secretarias demonstrou uma redução média estimada de até 35% na taxa de abandono escolar entre o grupo de alunos qualificados como participantes regulares e assíduos do programa musical integrado. A assiduidade discente foi ativamente tracionada pelo engajamento proporcionado pelas ferramentas tecnológicas de gravação e pelo senso cívico de pertencimento aos naipes corais poli-harmônicos exigentes.

No campo da fruição estética, produção cultural e economia criativa, a implementação das rotinas de gravação digital e do ensino de *music business* culminou materialmente na produção efetiva de dezenas de fonogramas finalizados e registros digitais escolares exportados e consumidos ativamente no ecossistema fonográfico. O alcance externo desta mobilização cultural materializou-se em um público acumulado superior a 50.000 espectadores presentes nos diversos eventos e concertos de grande escala orquestrados pela liderança do projeto. A dimensão filantrópica das apresentações converteu-se em uma operação logística de ampla capilaridade solidária, resultando historicamente na arrecadação efetiva de toneladas de alimentos e insumos essenciais destinados às populações vitimadas por vulnerabilidade extrema ou desastres geológicos no Estado.

A validação externa do rigor pedagógico e jurídico alcançado por esta iniciativa estruturada transcende a barreira da comunidade escolar periférica e atinge as mais altas chancelas institucionais e regulatórias governamentais e de Estado. O direcionamento incisivo do repertório autoral gravado para atuar estritamente como mecanismo de denúncia cidadã contra abusos aos direitos humanos culminou no reconhecimento técnico formal e certificação de excelência atribuídos diretamente por promotores e procuradores do Ministério Público do Trabalho. A envergadura dos resultados educacionais e filantrópicos provocados pelo método resultou na outorga de moções de reconhecimento e de louvor formalmente concedidas de modo unânime por casas legislativas de importância capital, incluindo a Câmara Municipal da Cidade do Rio de Janeiro.

8. Conclusão

A reflexão analítica e pormenorizada acerca da profunda intersecção metodológica entre a práxis da educação musical, a excelência do canto coral, o domínio da tecnologia de produção fonográfica e a responsabilidade social do educador permite extrair conclusões estruturantes sobre o papel da arte na formação holística. Fica cabalmente demonstrado, e amparado pelos resultados do Modelo MAEMI e teóricos como Lev Vygotsky e Paulo Freire, que a educação artística se consolida como um vetor curricular central para a mitigação direta de vulnerabilidades sociais infantojuvenis. O ensino estruturado de música não se limita a introduzir o jovem à estética clássica, mas oferece um

Ano V, v.2 2025 | submissão: 12/09/2025 | aceito: 14/09/2025 | publicação: 16/09/2025

vasto arcabouço cognitivo de resiliência emocional e pertencimento identitário, superando a eficácia retentiva de sistemas de instrução puramente conteudistas.

A análise metodológica da prática coral polifônica corrobora a tese de que o grupo vocal funciona como um microcosmo de uma sociedade democrática. A necessidade biológica e a precisão da física acústica envolvida no afinamento em bloco exigem do estudante o desenvolvimento neurológico de empatia e coordenação motora que reconfigura as atitudes sociais fora do palco. Esta metodologia ativa, aplicada em grande escala, comprova categoricamente que a virtuosidade estética é acessível a todas as classes sociais, desde que o acesso seja mediado por profissionais munidos de competência técnica e sensibilidade antropológica. O ato de cantar em um coro escolar eleva-se a uma declaração política de cooperação e triunfo sobre as mazelas periféricas.

Concomitantemente a esse resgate humanístico, este artigo atestou a inovação epistemológica trazida pela introdução ousada de ferramentas de produção fonográfica e conceitos de empreendedorismo digital no coração da grade curricular da educação básica. A conversão do laboratório de música em um estúdio tecnológico ressignifica a educação no Brasil, capacitando a juventude escolar para tornar-se produtora autônoma de suas próprias narrativas sonoras e sociais. Esse letramento tecnológico gera protagonismo e delinea carreiras promissoras em um mercado globalizado da economia criativa. Além disso, a gestão de megaeventos artísticos atesta a força titânica da música como um mecanismo de mobilização de massas para assistência emergencial, convertendo capital estético em toneladas de recursos para populações vulneráveis.

A consolidação de todas essas metodologias descritas e atestadas pelas métricas longitudinais de retenção escolar decididamente não é fruto do acaso pedagógico, mas o resultado direto de lideranças técnico-artísticas de estrita competência executiva. O planejamento de currículos vivos, que integram a alfabetização musical clássica aos modernos softwares de áudio, exige profissionais de estofa raro, capazes de transitar entre a erudição acadêmica universitária e a dinâmica crua do chão de escola. Conclui-se, de forma categórica e irrevogável, suportada por moções legislativas e pelo reconhecimento do Ministério Público, que o investimento na educação musical engajada se configura como o mais inteligente e seguro fomento ao capital humano e profilaxia da paz social, assegurando o modelo de transformação holística de uma nação através da arte e da tecnologia.

Referências

BRASIL. Ministério Público do Trabalho. **Manual de Combate ao Trabalho Infantil**. Brasília: MPT, 2018.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo:



Ano V, v.2 2025 | submissão: 12/09/2025 | aceito: 14/09/2025 | publicação: 16/09/2025

Paz e Terra, 1996.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudios de Psicopedagogia Musical**. 3. ed. Buenos Aires: Lumen, 2013.

KOELLREUTTER, Hans-Joachim. O ensino da música num mundo modificado. In: **Cadernos de Estudo: Educação Musical**. São Paulo: Atravez, 1997. p. 11-18.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 1990.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

SWANWICK, Keith. **A Basis for Music Education**. London: Routledge, 1979.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.